

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



HISTÓRIA SOCIAL DAS PROPRIEDADES NOS SERTÕES CEARENSES: DISCURSO E PERPETUAÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL NO SÉCULO XIX

Alline Bezerra Soares¹, Darlan de Oliveira Reis Junior²

Resumo: Esta pesquisa faz parte do projeto que busca analisar a história social das propriedades na formação dos sertões cearenses e as relações sociais decorrentes desse processo durante o século XIX. O estudo foca em compreender como as solicitações de serventia vitalícias de cargos, contidos nos Ofícios do Governo da Província para a Secretária dos Negócios da Justiça (1830-1833), revelam a perpetuação de cargos públicos que mantinha o poder centrado nas mãos das classes dominantes. Além disso, investiga como esse mesmo grupo utilizou o discurso de civilidade e progresso, veiculado no Jornal Pedro II (1850-1889), disponível na Hemeroteca Digital (HDB-BN), como estratégia para desqualificar e explorar as classes subalternas.

Palavras-chave: Sertões. Civilidade. Progresso. Discurso. Perpetuação.

1. Introdução

No sertão cearense, em meados do século XIX predominava uma economia agrária, com atividades vinculadas ao mundo rural, não exclusivo, mas predominante, combinando o uso de diversos tipos de mão de obra, trabalhadores livres, como os jornaleiros, agregados e trabalhadores escravizados, além do trabalho nas pequenas posses, realizados pelas famílias camponesas. Esta pesquisa tem por objetivo analisar as relações sociais por meio dos discursos e estratégias utilizadas pela classe dominante para explorar a mão de obra das classes subalternas. A disciplinarização e o controle social sobre a população, através do trabalho, da legislação e do uso do aparato estatal, inclusive como os mecanismos de desclassificação social, exclusão da cidadania e a própria escravidão, além do efetivo exercício do poder através do estado, garantiam a continuidade das relações expropriatórias dos senhores sobre os trabalhadores.

Os discursos civilizatórios predominantes culpabilizavam as classes subalternas pelo atraso da província. As autoridades, embora reconhecessem o caráter pacífico e trabalhador do povo cearense, afirmavam que a segurança continuava ameaçada por "facínoras" e "quadrilhas" nos sertões, responsabilizando os pobres por esses problemas (Reis Junior, 2017). Esses grupos eram retratados

¹ Alline Bezerra Soares, Graduanda do curso de história, Universidade Regional do Cariri (URCA), Bolsista PIBIC-INCT PROPRIETAS, email: alline.bezerra@urca.br

² Darlan de Oliveira Reis Junior, Orientador e professor, Universidade Regional do Cariri (URCA), email: darlan.reis@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

como ociosos e viciados, sendo vistos como obstáculos ao progresso em direção à civilização, que, segundo esses discursos, só seria alcançada pelo trabalho agrícola.

2. Objetivo

Analisar as disputas sociais em torno da noção de propriedade e os conflitos sociais decorrentes do processo, tanto da terra, quanto das pessoas escravizadas.

Discutir a relação riqueza/estrutura agrária e exclusão social/pobreza.

3. Metodologia

A reflexão baseada na leitura da historiografia sobre o tema, aliada às questões teóricas e à investigação nas fontes, permitirá examinar e escrever sobre o contexto de exploração e domínio nas relações sociais na formação dos sertões cearenses ao longo do século XIX. Serão utilizados os referenciais metodológicos e os procedimentos sugeridos por Witold Kula, que enfatizam a necessidade de uma postura crítica do historiador em relação às fontes, assim como a relevância do método comparativo (1977, p. 571).

Esta pesquisa utiliza os documentos presentes na Hemeroteca Digital Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (HDB-BN) e no acervo do Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC), laboratório vinculado ao Departamento de História da Universidade Regional do Cariri (URCA). O Jornal Pedro II é acessado na HDB-BN por meio da ferramenta de busca por palavras-chave, no período de 1850 a 1889. Os Ofícios do Governo da Província para a Secretária dos Negócios da Justiça de 1830 a 1833 encontram-se digitalizados no acervo do CEDOCC e são provenientes do Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC).

4. Resultados

Foram examinados os Ofícios do Governo da Província para a Secretária dos Negócios da Justiça (1830) e o Jornal Pedro II (1850-1889). Foi possível identificar a presença de um discurso civilizatório propagado pela classe senhorial, que se via como “a única capaz de levar em frente o que entendia como processo civilizatório, pois, na representação que fazia de si, destacava uma autoimagem em elevada valoração, com um sentimento de diferenciação aos setores populares” (Reis Junior, 2017 p.3). Além disso, compreendeu-se que os cargos públicos se perpetuavam entre a classe dominante, o que contribuía para a centralização do poder e intensificação da desigualdade social.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Sr. Passo às mãos de V.Ex^a o requerimento junto de Antonio Feijó Fidelis Barroso, que pede à Mercê da Serventia Vitalícia do Ofício de Escrivão de Orfãos e Almotaceria da Villa do Sobral ou mesmo ofício da Villa do Icó.

O suplicante pelos documentos, que apresenta de nº 1 a 9 prova ter prestado serviços a Independência, e integridade deste Império mormente no tempo em que era vereador da Câmara de Aracati no ano

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

de 1824, tem 28 anos de idade como mostra da certidão de batismo e o pai foi tenente coronel de 2ª linha e prestou muitos serviços, como se vê do documento de nº1 pelo o que me parece estar nas circunstâncias de obter a graça que pede (Ofício do Governo da Província do Ceará para a Secretaria dos Negócios da Justiça, 27.02.1830)

No presente ofício, o requerimento da serventia vitalícia de cargo é descrito, juntamente com os critérios que o solicitante deveria atender, os quais, no período eram cumpridos por membros das classes mais abastadas. Essas mesmas pessoas, que ocupavam cargos públicos por longos períodos, tinham acesso privilegiado à publicação e ao debate público por meio da imprensa. O Jornal Pedro II era um desses veículos que divulgava matérias e trechos das assembleias legislativas provinciais, nas quais os políticos defendiam o discurso civilizatório e argumentavam que a integração no ideal de civilização ocorreria por meio do trabalho agrícola.

A prosperidade de nossa pátria está intimamente ligada à sua agricultura: é ela que pode dar incremento a terra que habitamos, fazê-lo povoado por um povo industrioso; é ela que pode aproveitar os recursos que a natureza provida concedeu a terra de Santa Cruz.

(...) Na agricultura está a vossa profissão, a vossa vida, a vossa felicidade —entregai-vos a ela como o afã do condenado que quer alcançar a salvação. (Pedro II, 1860, Ed. 1984, p. 3)

O discurso desqualificava o sistema de plantação de subsistência praticado pelas classes subalternas por não estar alinhado à lógica de produção agrícola que conduziria ao progresso e à civilização. Assim, a ociosidade, vista como consequência dessa prática, era retratada de forma negativa e associada à criminalidade.

Nossos sertões tão adaptados a esta agricultura têm de mais em toda a parte e sem custo o estrume animal para fortificar as terras, quando estiverem cansadas. Eles além disto contêm uma grande população, que em muita pouca se emprega, pois nem toda se dedica ao manejo da criação do gado, e esta mesma tem tempo de sobra para a cultura do fumo; toda outra parte cultiva alguns gêneros agrícolas necessários a sustentação, e persuade-se, que tem feito tudo: uma boa parte do tempo leva-se em pura ociosidade (...). A vida do campo em todos os países do mundo é o regaço da inocência, da tranquilidade, e de todas as virtudes; os crimes, e os vícios são a partilha das cidades e grandes povoados. Entre nós se observa o inverso, e qual a causa primária? Sem contestação alguma a ociosidade. (Pedro II, 1850, Ed. 890(1), p. 3)

Em um contexto marcado pela diminuição da mão de obra escrava e pela resistência dos pobres livres em se submeterem aos trabalhos que os escravizados costumavam realizar, a classe dominante buscou maneiras de forçar os homens livres ao trabalho. Segundo Darlan Reis Junior (2017), a criminalidade e a ociosidade foram utilizadas como justificativas para a

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

implementação de mecanismos de controle e submissão dos grupos sociais mais pobres.

A ociosidade mata as indústrias, cria vícios, cuja satisfação conduz aos crimes; tirar por tanto o povo da inércia, e movê-lo ao trabalho, e proteger as indústrias; é tirá-lo do abatimento e ruína, a que a inércia o tenha reduzido: é prevenir o crime; é finalmente pô-lo em estado de gozar dos benefícios da natureza e da sociedade: o povo ocupado falta ocasião de cometer crimes: o trabalho, combatendo a miséria, adquire a propriedade, cujo gozo tão bem é um freio a perpetração dos crimes: um povo laborioso é sempre rico e feliz; nele encontram-se as leis a mais pronta e cega obediência. E porque razão tem a polícia até hoje olhado com indiferença para este meio tão poderoso de tirar o povo da corrupção e miséria, em que o tem mergulhado a ociosidade? Porque não tem lançado mão dele para prevenir delitos? Porque não tem obrigado o povo ao trabalho, fazendo executar a respeito dos vadios o disposto no art.295 do Cód. Crim.? Obrigar o povo a trabalhar não é acorrentá-lo, em sua liberdade; é fazer com que, usando bem deste seu direito, dele resulte benefícios a si e a sociedade (...). (Pedro II, 1853, Ed.1200(1), p. 2-3)

Portanto, é fundamental compreender que o discurso, ao vincular o trabalho à virtude e a ociosidade ao crime, tinha como objetivo legitimar o controle da elite sobre os setores subalternos, perpetuando a desigualdade social em nome da "civilização". É fundamental ressaltar que, conforme Chalhoub (2001, p. 78-80), as construções da classe dominante sobre a "preguiça" e a "violência" nas classes subalternas não refletem a experiência real dessas populações, nem representam as únicas maneiras de entender essa realidade.

5. Conclusão

Fica evidente os objetivos propostos pela pesquisa de analisar as disputas sociais em torno da noção de propriedade e os conflitos sociais decorrentes do processo, tanto da terra, quanto das pessoas escravizadas e discutir a relação riqueza/estrutura agrária e exclusão social/pobreza. A pesquisa está em desenvolvimento, mas já demonstra a sua relevância e contribuição no debate historiográfico. O trabalho direto com as fontes históricas e a análise crítica permitem reflexões sobre o conteúdo dos documentos e revelam os conflitos e disputas sociais em torno da propriedade, além dos mecanismos de exploração e dominação sobre as classes subalternas que geraram grande desigualdade social na formação dos sertões cearenses. Os objetivos e resultados propostos pela pesquisa estão sendo devidamente alcançados.

6. Agradecimentos

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVENBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia PROPRIETAS e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

Ao Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC), pelo acesso à documentação necessária para a pesquisa e pelo suporte constante prestado ao longo do seu desenvolvimento.

7. Referências

CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque.** – 2ª ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.

JUNIOR, DARLAN DE OLIVEIRA REIS. **Conflitos no sertão: as "classes perigosas" e a luta social no século XIX.** 2017.

KULA, Witold. **Problemas y métodos de la Historia Económica.** Barcelona: Ediciones Península, 1977.